

PROFESSOR DE HISTÓRIA

NÍVEL SUPERIOR – TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **50 (cinquenta)** questões objetivas e **1 (uma)** questão dissertativa, você receberá do fiscal de prova o cartão de respostas e a folha de textos definitivos;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta;
- A prova dissertativa deverá ser respondida em até **30 (trinta)** linhas.



TEMPO

- Você dispõe de **4 (quatro) horas** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas.
- **3 (três) horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões.
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões.
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s).
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não** será permitida a troca do cartão de respostas em caso de erro cometido pelo candidato.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas.
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa sorte!**

Módulo I - Conhecimentos Básicos

Língua Portuguesa

1

Qual frase faz uso de linguagem conotativa?

- (A) Ser criativo é voar sem sair do chão e ver o mundo com cores inéditas.
- (B) A criatividade pode ser ensinada na escola tal como outras competências.
- (C) Ser corrigido e sentir-se incapaz inibe o desenvolvimento da criatividade.
- (D) Ser criativo é uma competência altamente valorizada em diversas áreas.
- (E) A criatividade se desenvolve em um ambiente estimulante e acolhedor.

2

Leia o texto a seguir, considerando a norma-padrão de regência e o uso adequado de acento indicativo de crase:

A ocupação inicial de São Lourenço da Mata esteve atrelada ____ extração do pau-brasil. No final do século XVI, começaram ____ surgir os primeiros engenhos de cana-de-açúcar, que se tornou ____ principal fonte de renda do local durante muitos anos. Até 1775, São Lourenço era apenas um distrito subordinado ____ município de Recife, bem como ____ cidade de Paudalho, conquistando sua municipalidade em 1890.

IBGE. **São Lourenço da Mata**. IBGE.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-lourenco-da-mata/historico>. Acesso em: 18 jul. 2024. Adaptado.

Em sequência, as palavras que completam corretamente as lacunas no texto são:

- (A) a, ao, à, a, a.
- (B) à, a, a, ao, à.
- (C) à, a, à, ao, a.
- (D) à, à, ao, a, a.
- (E) a, ao, a, à, à.

3

Considere o seguinte texto, do qual foram excluídos alguns termos:

São Lourenço da Mata pode ser considerada uma das cidades mais antigas do Brasil. Os registros históricos remetem à presença de indígenas Tupinambás em uma época por volta de 1554, _____ houve disputas com os colonizadores portugueses, em uma região por _____ passam os rios Capibaribe e Beberibe, _____ banham grande parte de Pernambuco.

IBGE. **São Lourenço da Mata**. IBGE. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-lourenco-da-mata/historico>. Acesso em: 18 jul. 2024. Adaptado.

As palavras que completam corretamente as lacunas, na sequência em que aparecem no texto, são:

- (A) que, onde, quando.
- (B) quando, que, onde.
- (C) onde, quando, que.
- (D) que, quando, onde.
- (E) quando, onde, que.

4

Leia o texto:

Uma boa aula é, pois, uma experiência orientada para o envolvimento do aluno em processos mentais de observação, análise, comparação, síntese, dentre outros processos realizados mediante o compartilhamento de ideias com colegas, comunicação interpessoal e reflexão voltados para a resolução de problemas, para a interpretação de informações, para o desenvolvimento de conceitos e para a identificação de perspectivas. Essas experiências, que necessitam ser realizadas de maneira dinâmica e, portanto, mediante metodologia interativa, flexível e aberta, precisam ser muito bem planejadas, para evitar improvisos e perda do foco. Estratégias para o envolvimento dos alunos, estratégias de equilíbrio e maximização do uso do tempo, previsão de dificuldades e de alternativas para superá-las, são, portanto, aspectos levados em consideração no planejamento e na implementação das ações pedagógicas.

LÜCK, Heloísa. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor**.

Rio de Janeiro: Vozes, 2019, p. 33. Adaptado.

A ideia central do texto enfoca

- (A) o envolvimento dos alunos em estratégias de maximização do uso tempo, previsão de dificuldades e alternativas para superá-las.
- (B) a vantagem de atividades realizadas de maneira dinâmica, de modo a dar espaço para improvisos e participações espontâneas.
- (C) a importância do planejamento cuidadoso das aulas de modo a lidar com diversos processos e alcançar os objetivos propostos.
- (D) o compartilhamento de ideias entre alunos, de modo a estimular a comunicação interpessoal e a interpretação de informações.
- (E) a necessidade de se ministrar aulas com resolução de problemas, interpretação de informações e identificação de perspectivas.

5

Leia as duas manchetes a seguir, levando em conta que ambas apresentam o mesmo acontecimento sobre uma das disputas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024:

Texto I



LONGO, Gustavo. **Mesmo sem encaixar as voltas, Rayssa Leal é bronze no skate street feminino em Paris 2024**. Olympics, 2024.

Disponível em: www.olympics.com/pt/noticias/rayssa-bronze-skate-street-paris-2024. Acesso em: 29 jul. 2024.

Texto II



Globo Esporte. **Rayssa Leal faz história outra vez e conquista o bronze no skate street das Olimpíadas de Paris**. Globo.com, 2024. Disponível em:

www.ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/07/28/rayssa-leal-faz-historia-outra-vez-e-conquista-o-bronze-no-skate-street-das-olimpiadas-de-paris.ghtml.

Acesso em: 29 jul. 2024

A forma como os dois sites jornalísticos noticiaram o acontecimento demonstra que

- o texto II reconhece e exalta o feito da atleta como uma importante conquista, enquanto o texto I destaca o que faltou em sua performance.
- ambos os textos enaltecem igualmente o desempenho da skatista brasileira, destacando a sua atuação primorosa em Paris.
- o texto I preferiu destacar a modalidade disputada e o texto II salientou o fato de uma brasileira conquistar o bronze no skate street olímpico.
- os dois textos abrandaram o tamanho da conquista de Rayssa, colocando em evidência falhas de execução em suas voltas nas Olimpíadas.
- a conquista do bronze por Rayssa ficou em segundo plano, já que o texto I destacou voltas ruins e o texto II focou na história do skate.

Módulo II - Conhecimentos Didáticos-Pedagógicos Legislação Específica

6

Para que se efetivem os direitos das crianças e dos adolescentes, amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, é preciso considerar que:

- A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
- Os estados devem assumir, de forma exclusiva, a incumbência de estimular e facilitar a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.
- A criança e o adolescente têm direito ao atendimento no ensino fundamental, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
- O Estado deve assegurar à criança e ao adolescente o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Está correto o que se afirma apenas em:

- I e II.
- II e III.
- I, II e III.
- I, II e IV.
- I, III e IV.

7

À luz da Lei nº 001/2024, que institui o Plano de Carreira do Magistério da Rede Municipal de Ensino de São Lourenço da Mata, avalie se as assertivas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- Nos 2 (dois) primeiros anos de efetivo exercício no cargo de Professor da Rede Municipal, período que caracteriza o estágio probatório, o docente será submetido a avaliação especial de desempenho e desenvolvimento profissional.
- É de competência do Coordenador Pedagógico apoiar o diretor da escola nas ações que busquem melhorar a proficiência dos alunos.
- A ausência do professor poderá ser justificada no primeiro dia em que ele comparecer ao expediente, mediante requerimento escrito, apresentado à direção da unidade de lotação, instruído com a documentação comprobatória do motivo alegado.
- O Professor da Rede Municipal não poderá ser designado para exercer as funções de Diretor Escolar, de Supervisor Educacional ou de Coordenador Pedagógico, uma vez que é exigido aprovação em concurso público próprio para esses cargos.

As assertivas são, respectivamente,

- F – F – F – V.
- V – F – V – F.
- F – V – V – F.
- V – V – F – V.
- V – V – V – V.

8

A gestão democrática das escolas é defendida pelo Poder Público na Constituição Federal brasileira de 1988 e consolidada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996, em seu artigo 14, no qual se afirma que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- (A) incentivo à autonomia da escola em todas as suas ações e participação dos pais em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes.
- (B) autonomia construída a partir do diálogo entre escola e comunidade e participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.
- (C) participação dos profissionais da educação na gestão financeira da escola e participação das comunidades escolar e local na elaboração do projeto pedagógico da escola.
- (D) articulação da escola com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola e promoção de ações que visam à participação de todos na elaboração do projeto político-pedagógico.
- (E) participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes.

Fundamentos da Educação

9

No que se refere às tendências pedagógicas brasileiras, práticas docentes e fundamentos teóricos, é possível afirmar que a tendência _____ assegura a formação de mão de obra qualificada para atender ao mercado, por meio de práticas pedagógicas repetitivas e programadas. A tendência _____, denominada como a pedagogia Freiriana, vincula educação à luta de classe do oprimido e contribui para a libertação do educando, por meio da apropriação do conhecimento. Já na pedagogia _____, a prática educativa é direcionada para a formação moral e intelectual do estudante. Nela, o professor é o detentor do saber e transmite seus conhecimentos aos estudantes.

Em sequência, os termos que completam corretamente essas lacunas são:

- (A) tecnicista, libertadora, tradicional.
- (B) tradicional, tecnicista, libertadora.
- (C) libertária, crítico-social, tradicional.
- (D) tecnicista, libertadora, liberal.
- (E) tradicional, libertadora, liberal.

10

O documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (MEC/SECADI, 2008), de acordo com o Currículo de Pernambuco, é considerado fundamental como referência para a construção da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Nele, há a definição da educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização e do público-alvo da educação especial. Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com

- (A) problemas comportamentais, altas habilidades/superdotação e deficiências.
- (B) dificuldades de aprendizagem, deficiências físicas e intelectuais e síndromes em geral.
- (C) deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- (D) transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem.
- (E) deficiências de natureza física, mental ou sensorial, dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais.

11

Leia a sinopse do filme indiano “Como estrela na Terra: toda criança é especial” (Índia, 2007) e responda à questão.

No filme “Como estrela na Terra: toda criança é especial” (Índia, 2007), é contada a história de um garoto indiano de 8 anos de idade, Ishaan, que apresenta dificuldades de aprendizagem. Em sua primeira escola, é tratado, por um professor, como incapaz e preguiçoso. Colocado em um internato, o menino sofre por não atender às expectativas dos pais e mestres. Contudo, sua situação muda quando um professor passa a desenvolver práticas pedagógicas mais lúdicas e a observá-lo com mais atenção. Ao notar que Ishaan se recusa a participar das atividades, o educador não o reprime, pelo contrário, passa a avaliá-lo em suas dificuldades de leitura e escrita. Busca, nesse contexto, um padrão. Notando-o inteligente, criativo e disléxico, o professor informa ao diretor da instituição e à família do garoto sobre seu problema e desenvolve um projeto diferenciado que utiliza ferramentas e espaços alternativos, para auxiliar Ishaan. Com o tempo, melhoram seu desempenho e autoestima, principalmente, ao vencer uma competição de melhor pintura da escola.

A partir dessa sinopse, é correto concluir que o menino Ishaan

- (A) possui criatividade e inteligência, logo não sofre de nenhum transtorno de aprendizagem.
- (B) possui um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) que o impede de fazer trabalhos escolares e influem no seu comportamento.
- (C) tem uma deficiência intelectual que o impede de assimilar regras e conteúdos relacionados à escrita, à leitura e, provavelmente, às capacidades matemáticas.
- (D) sofre de um transtorno de aprendizagem que tem como causa a desmotivação, fruto de uma escola tradicional que não olhou suas capacidades individuais.
- (E) apresenta um transtorno de aprendizagem que afeta sua capacidade cerebral de fazer conexão entre sons e símbolos, detectado pelo professor ao avaliar suas dificuldades de escrita.

12

De acordo com o Currículo de Pernambuco, a avaliação deve ser vista “como oportunidade de reflexão do fazer pedagógico, voltada para a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes”. Mas, para que isso ocorra, faz-se necessário que ela assuma o devido protagonismo, estando inserida no processo de ensino e de aprendizagem em suas diferentes formas.

Considerando essas premissas sobre a avaliação, associe as duas colunas, relacionando os tipos de avaliação à sua definição.

1. Formativa.
 2. Somativa.
 3. Diagnóstica.
 4. Autoavaliação.
- () Traz implicações diretas sobre a prática pedagógica, pois pressupõe a utilização de instrumentos diversos (observação, portfólios, registros...), já que busca avaliar o percurso da aprendizagem e a organização de situações didáticas mais significativas.
- () Afere as aptidões dos estudantes, suas necessidades e interesses, no momento inicial de um processo educativo. Possibilita ao professor retomar os conteúdos que o estudante não conseguiu aprender.
- () Pode ser realizada tanto pelo estudante quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem.
- () Visa atribuir notas e conceitos para o estudante ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, sendo normalmente realizada durante o bimestre.

A sequência correta dessa associação é, respectivamente:

- (A) 1, 3, 4, 2.
- (B) 2, 3, 4, 1.
- (C) 3, 2, 4, 1.
- (D) 4, 2, 1, 3.
- (E) 3, 1, 2, 4.

13

De acordo com as legislações que tratam sobre a Educação em Direitos Humanos, o tema deve ser tratado na escola de forma

- (A) transversal, em todos os componentes curriculares, de forma a fortalecer a educação integral dos estudantes.
- (B) disciplinar, sendo considerado objeto de conhecimento específico da disciplina de Geografia no Ensino Fundamental.
- (C) transversal, sem necessidade de uma relação dialógica entre as diversas áreas do conhecimento.
- (D) disciplinar, sendo considerado objeto de conhecimento específico da área da linguagem e suas tecnologias.
- (E) transversal, somente nos componentes da área das ciências humanas, sociais e suas tecnologias.

14

Analise o desenvolvimento de uma aula proposta, no âmbito de um projeto interdisciplinar intitulado “Museus e memórias”. Observe as estratégias e metodologia adotadas pelo professor e responda à questão.

Aula - Inicia-se com uma roda de conversa, em que o professor lança perguntas sequenciais: Vocês sabem o que são museus e para que servem? Já visitaram algum museu? Como foi a visita? Depois de levantados conhecimentos, hipóteses e experiências, são oferecidos aos estudantes fotos e roteiros de diferentes museus pernambucanos (Instituto Ricardo Brennand, Museu Cais do Sertão, dentre outros).

Individualmente, a partir de um roteiro oferecido pelo professor, os estudantes observam as fotos e roteiros e fazem registros sobre: para que servem cada um dos museus, o que oferecem e de que forma se ligam às memórias da comunidade.

Sequencialmente, o professor solicita que escrevam uma redação sobre a importância dos museus, para que sirva como único instrumento de avaliação do projeto.

Sobre a organização do trabalho didático-pedagógico escolar proposto, no âmbito do projeto, analisar as afirmações abaixo.

- I. No início da aula, o professor parece conhecer a importância do processo de construção do conhecimento, ao levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, para que estabeleçam conexões entre os conceitos já conhecidos e os novos conteúdos.
- II. Ao solicitar que os estudantes façam análise e registros individuais sobre os museus, o professor perde a oportunidade de desenvolver importantes habilidades com eles, por meio do trabalho em grupos: atitudes colaborativas, comunicação, aprender com o outro etc.
- III. Em função do contexto em que se insere a aula (no âmbito de um projeto) o professor utiliza a forma mais adequada de avaliação, já que poderá aferir os conhecimentos de cada estudante sobre o conteúdo trabalhado.

É correto o que se afirma:

- (A) apenas em I.
- (B) apenas em II.
- (C) apenas em II e III.
- (D) apenas em I e II.
- (E) em I, II e III.

15

A Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) preveem a gestão escolar democrática e participativa, que tem como princípios a

- (A) autonomia total, a cooperação, a transparência e a pluralidade.
- (B) autonomia, a participação, a transparência e a pluralidade.
- (C) hierarquia, a autonomia relativa, a cooperação e a diversidade.
- (D) individualidade, a autonomia, a hierarquia e a diversidade.
- (E) heteronomia, a individualidade, a cooperação e a pluralidade.

16

Análise a estratégia de um professor de matemática, durante uma atividade de resolução de uma situação-problema, em uma sala do 6º ano do Ensino Fundamental.

O professor organizou a classe em grupos de 4 a 5 estudantes e propôs uma situação-problema. Durante a realização da atividade, ele circulou pelos grupos observando a estratégia que estavam adotando para solucionar o problema. Alguns haviam chegado à resposta correta, outros não.

O professor não interrompeu as discussões para corrigir os grupos que haviam se equivocado na resposta, pelo contrário, lançou perguntas e incentivou-os a continuarem discutindo. Em nenhum momento, forneceu a resposta ou elogiou algum grupo por ter conseguido realizar a atividade a contento.

No final, solicitou que todos os grupos escolhessem um representante para ir à lousa explicar o caminho percorrido por eles para solucionar o problema. Foi chamando à frente, em primeiro lugar, os grupos que não haviam chegado à resposta correta. Naquele momento, foi discutindo de forma coletiva as estratégias, respostas e possíveis soluções. Houve uma participação ativa dos estudantes, de uma forma geral.

Sobre as condições didáticas oferecidas pelo professor de matemática durante a realização da atividade, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F), de acordo com as atuais concepções de ensino e de aprendizagem

- () O professor considera os erros detectados durante a realização da atividade como parte integrante da aprendizagem, aproveitando-os para revelar o caminho percorrido pelos estudantes na resolução do problema.
- () O professor erra ao não corrigir os problemas quando observa os grupos realizando as atividades, já que os erros devem ser corrigidos no ato, e não valorizados, evitando assim assimilações equivocadas.
- () O professor, ao solicitar que os estudantes explicitem suas resoluções do problema, colocando-as em discussão, contribui para que os estudantes tomem consciência dos seus erros e possam corrigi-los.
- () O professor deveria fornecer estratégias e procedimentos matemáticos adequados à resolução dos problemas, no início da atividade, evitando assim que os estudantes cometessem erros e se sentissem expostos por isso.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – F – F – V.
- (B) V – F – V – V
- (C) F – V – V – F
- (D) V – F – V – F.
- (E) V – V – V – V.

17

Considerando as diferentes formas de organização do espaço físico da sala de aula, analise as informações abaixo e responda à questão.

- I. A organização do espaço físico da sala de aula reflete a proposta pedagógica da escola e pode ser um meio de quebrar paradigmas pedagógicos tradicionais.
- II. A organização da sala em U e em círculo deve ser adotada somente em momentos excepcionais, visto que demanda tempo da aula e envolvimento dos estudantes.
- III. A organização da sala de aula é parte integrante das condições didáticas que devem ser oferecidas pelo professor de acordo com seu objetivo de aprendizagem e intencionalidades.
- IV. A organização da sala em U, em círculo e grupos pode ser adotada pelo professor, em diversos momentos, como em rodas de conversa, debates e em situações que requeiram interação entre aluno-aluno e aluno-professor.

Está de acordo com as atuais concepções de ensino e de aprendizagem apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) IV.
- (C) I e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) III e IV.

18

Leia a tirinha e responda à questão.



Disponível em: Educação pública numa democracia moribunda – INESC
Acesso em: 15 jul. 2024.

Considerando a análise da fala do personagem Armandinho e as atuais concepções de educação, é possível refletir que a função social da escola resume-se

- I. ao desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, pois deve ser visto não apenas cognitivamente, mas também social, emocional, cultural, espiritual e fisicamente.
- II. à formação de indivíduos aptos a exercer uma profissão, conscientes de suas responsabilidades e direitos, dispostos a construir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- III. à transmissão de conhecimentos e ao desempenho de uma função moral, ao inculcar normas e valores que são vitais para a organização social.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

19

Em uma escola dos anos finais do Ensino Fundamental, o coordenador pedagógico propôs aos professores a elaboração e o desenvolvimento de um projeto a fim de incluir o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na prática pedagógica. Para isso, solicitou aos docentes que socializassem formas diversas de incorporar os recursos digitais às suas práticas, com o objetivo de propiciar aos estudantes o que se preconiza na Competência Geral 5 apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais”.

Foram feitas as seguintes propostas:

- I. Utilizar as TDICs como suporte e apoio à implementação de metodologias ativas, como as aulas gamificadas.
- II. Promover a criação de conteúdos digitais, como aplicativos e *softwares*, utilizando ferramentas como o Canva, o Adobe Creative Cloud, dentre outras.
- III. Trabalhar com os estudantes a capacidade de navegar pela internet, compreender as redes sociais e refletir sobre os perigos das “Fake News”.

De acordo com o que preconiza a competência 5 da BNCC, está adequado o que se propõe

- (A) apenas em I.
- (B) apenas em II.
- (C) apenas em II e III.
- (D) apenas em I e II.
- (E) em I, II e III.

20

Segundo Veiga (2002), “o desafio da construção do projeto pedagógico vincula-se ao desejo da comunidade ver explicitada pela escola uma proposta capaz de indicar as intenções políticas e pedagógicas que fundamentam suas práticas. Nesse sentido, o projeto pedagógico precisa partir da realidade de cada escola, uma vez que não há escolas iguais, mas instituições educativas que se constroem a partir de dinâmicas específicas”.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª ed. Editora Papirus, 2002

Tendo em vista os desafios do projeto pedagógico, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O projeto pedagógico não é algo que é construído e, em seguida, arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais, ele é vivenciado em todos os momentos, por todos envolvidos no processo educativo da escola.
- () O projeto pedagógico é uma ação intencional, com um sentido implícito e um compromisso definido pelos principais interessados no processo educativo: gestores e professores.
- () É incumbência legal de todos estabelecimentos de ensino elaborar e executar sua proposta pedagógica e, para isso, deve criar processos de integração da sociedade com a escola.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – F – F.
- (B) V – F – V.
- (C) F – V – V.
- (D) V – V – F.
- (E) V – V – V.

Módulo III - Conhecimentos Específicos

Professor de História

21

[...] se atentarmos para as questões postas pelos programas, currículos, pelas produções didáticas e demais recursos e materiais de ensino [...], elas giraram, principalmente, sobre quem deveriam ser os agentes sociais privilegiados formadores da nação. Em outras palavras, procurou-se garantir, de maneira hegemônica, a criação de uma identidade comum, na qual os grupos étnicos formadores da nacionalidade brasileira apresentavam-se, de maneira harmônica e não conflituosa, como contribuidores, com igual intensidade e nas mesmas proporções naquela nação.

NADAI, Elza. **O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”**. In: PINSKY, Jaime (org.) *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2021.

A partir da discussão apresentada pelo texto e das diretrizes curriculares expressas no Currículo de Ensino Fundamental do Estado de Pernambuco, avalie as afirmativas:

- I. No século XIX, a perspectiva positivista embasou a criação de uma história oficial do Brasil que singularizou as experiências etnoculturais.
- II. A função pedagógica do ensino de história é demonstrar a existência da diversidade etnocultural, desenvolvendo o senso de cidadania e de respeito aos Direitos Humanos.
- III. O Currículo de Ensino Fundamental II de Pernambuco sugere a utilização de fontes históricas em sala de aula devido à importância de incluir diversas narrativas sobre o passado histórico.
- IV. A perspectiva regionalista do Currículo do Estado de Pernambuco reconhece a importância de revelar a homogeneidade das experiências vividas pelos sujeitos históricos ao longo do tempo.

As afirmativas em diálogo com o texto e com o Currículo do Ensino Fundamental II do Estado de Pernambuco são:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

22

O mapa mostra a capitania de Pernambuco e foi elaborado no século XVII. Observe-o.



BLAEU, Joan; MARCGRAF, Georg. *Praefecturae Paranambucae pars Meridionalis*. Amsterdam, 1647. Disponível em: www.cartografiahistorica.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=662&lang=br. Acesso em: 15 jul. 2024.

Levando em consideração os elementos expressos no mapa, sua função era

- (A) simbolizar o modo de vida de pessoas escravizadas no agreste pernambucano.
- (B) detalhar as vias pluviais do território colonial para o processo de interiorização.
- (C) representar as fronteiras políticas da sede administrativa da colônia portuguesa.
- (D) retratar as rotas do tráfico transatlântico de escravizados para a região Nordeste.
- (E) descrever a região conhecida pelos colonizadores com finalidades administrativas.

23

Se ninguém nunca tivesse visto nem descrito [...] a Revolução Francesa, então uma representação correta desse fenômeno seria completamente impossível [...]. É devido ao fato de que a minha imaginação, nesses casos, não funciona livremente, mas é orientada pela experiência de outrem, atuando como se fosse por ele guiado, que se alcança tal resultado, ou seja, o produto da imaginação coincide com a realidade.

[...] a imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humanos. Ela transforma-se em meio de ampliação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou a descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009.

O uso, pelo(a) professor(a) de História, da ferramenta metodológica analisada pelo texto

- (A) favorece o aprendizado de conceitos abstratos e temporalidades históricas distantes.
- (B) auxilia a prática docente ao substituir a necessidade do uso de documentos históricos.
- (C) estimula a criatividade discente devido à superioridade de representações anedóticas.
- (D) possibilita a criação de experiências históricas verídicas ao narrar o passado imaginado.
- (E) promove a autonomia no processo de aprendizagem pertencentes ao ambiente escolar.

24

O que implica o sistema da polis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos de poder. [...]

Era a palavra que formava, no quadro da cidade, o instrumento da vida política; é a escrita que vai fornecer, no plano propriamente intelectual, o meio de uma cultura comum e permitir uma completa divulgação de conhecimentos previamente reservados ou interditos. Tomada dos fenícios e modificada por uma transcrição mais precisa dos sons gregos, a escrita poderá satisfazer essa função de publicidade porque ela própria se tornou, quase com o mesmo direito da língua falada, o bem comum de todos os cidadãos.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2015.

A partir da discussão expressa no texto, o que um estudante do Ensino Fundamental II precisa saber para estabelecer conexões entre os modos de vida do passado e do presente?

- (A) Identificar que a palavra é fundamental para a participação na vida pública e para o exercício da cidadania.
- (B) Compreender a dinâmica imperialista existente em sociedades distintas a partir do domínio da linguagem.
- (C) Relacionar o uso da escrita à fundação da vida em sociedade e dos instrumentos de poder da vida pública.
- (D) Reconhecer que a vida pública é construída por meio da vivência intelectual de um grupo seleto de cidadãos.
- (E) Analisar como a propagação de informações desempenha um papel secundário na organização da vida política.

25

O valor da experiência de um povo historicamente colonizado, marcado por um presente e passado de violências, é também resistência. O olhar do educador para sua própria história pessoal e social, reconhecendo e inventariando sua cultura, abre possibilidades para a valorização também do outro, o ouvinte, o educando. A troca de saberes se faz possível quando a experiência de cada indivíduo é validada e ganha papel de protagonismo no ensino aprendizagem. [...]

A quem se dispõe ao contato com o lúdico para prática de atividades em educação, portanto, recomenda-se que faça o inventário de suas origens, de seu registro cultural, de sua ancestralidade.

PATO, Ana; ALCANTARA, Aureli Alves de. **Educar, contar e brincar para resistir**: a ditadura militar e o direito da criança à memória e à verdade. Caderno de Experiências Memorial Da Resistência de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://memorialdarestenciap.org.br/wp-content/uploads/2022/06/caderno-de-experiencia-educar-contar-e-brincar-para-resistir.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Considerando o texto apresentado, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A prática do ensino de história deve levar em consideração a diversidade cultural e individual, admitindo que todos os sujeitos presentes em sala de aula, inclusive o próprio professor ou professora, são agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem do ambiente escolar.

PORQUE

- II. As fontes históricas, materiais e imateriais, são ótimos recursos didáticos, e, se utilizadas corretamente, podem diminuir preconceitos e estereótipos sobre o que não é conhecido ou experienciado no cotidiano.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As asserções I e II são proposições falsas.
- (B) A asserção I é uma proposição verdadeira e a asserção II é uma proposição falsa.
- (C) A asserção I é uma proposição falsa e a asserção II é uma proposição verdadeira.
- (D) As asserções I e II são proposições verdadeiras e a asserção II justifica a asserção I.
- (E) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a asserção II não justifica a asserção I.

26

Texto I

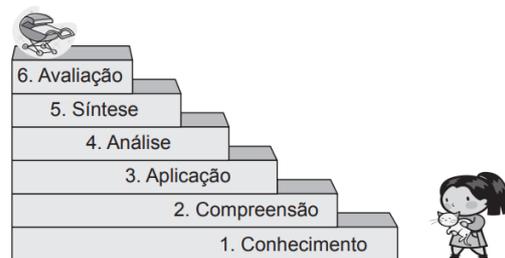
A Taxonomia de Bloom [...] é estruturada em níveis de complexidade crescente [...] e isso significa que, para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior.

Só após conhecer um determinado assunto alguém poderá compreendê-lo e aplicá-lo. [...]

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti e BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Texto II



Categorias do domínio cognitivo proposto por Bloom, Englehart, Furst, Hill e Krathwolh, que ficou conhecido como Taxonomia de Bloom.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti e BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Texto III

(EF06HI12PE) Reconhecer, analisar e valorizar a participação dos diferentes povos indígenas nos vários períodos da história local, regional, nacional e continental, com especial atenção para os vários povos que ocuparam o território que hoje forma o estado de Pernambuco.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes Currículo de Pernambuco**: educação infantil. – Recife: A Secretaria, 2019.

O processo de aprendizagem ocorre em etapas. Analise as afirmativas que podem compor uma sequência didática do Ensino de História, considerando a habilidade apresentada no **Texto III**.

- 1. Descrever as especificidades da organização política, social, cultural etc., e a atuação das populações indígenas presentes na história do continente americano.
- 2. Debater a participação das populações indígenas em processos históricos distintos, especialmente àquelas do território pernambucano.
- 3. Comparar as especificidades e a atuação das populações indígenas em processos históricos diversos, avaliando a importância desses acontecimentos.
- 4. Apresentar a diversidade étnica da população indígena do continente americano, identificando sua localização geográfica.

Para que um estudante do Ensino Fundamental II possa adquirir a habilidade descritora do texto III, qual deve ser a sequência correta utilizada pelo(a) professor(a) de História?

- (A) 4, 1, 3, 2.
- (B) 1, 2, 3, 4.
- (C) 4, 3, 2, 1.
- (D) 3, 1, 2, 4.
- (E) 2, 4, 1, 3.

27

Ao utilizar um monumento ou sítio histórico no processo educacional, como parte integrante do programa curricular em diferentes disciplinas, estamos propondo uma série de questões, das quais a principal é: como era este lugar no passado e como ele mudou? As questões que ocorrerão podem ser: quão antigo é o lugar? Quem o construiu? Por que o construíram? Como o construíram? Como se relaciona com outros lugares ou construções antigas? O que aconteceu aqui? Como sabemos isto? Na base destas perguntas está a intenção de compreender a evidência física que observamos, com o intuito de conhecer mais sobre ela, sobre a vida no local e as mudanças que ocorreram, de modo a perceber sua importância ou significados no presente.

HORTA, Maria Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico Da Educação Patrimonial**. Museu Imperial: IPHAN – MINC, 1999. Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

Ao abordar a temática curricular descrita, propor as questões explicitadas é importante para a prática docente porque

- (A) assegura a repetição de informações previamente fornecidas em sala de aula, compreendendo as evidências materiais como fontes históricas.
- (B) viabiliza a compreensão histórica através de fontes imateriais, auxiliando o entendimento da história através da observação como espectador.
- (C) motiva a rememoração do passado histórico, indicando que a aprendizagem sobre a história deve ocorrer de maneira automática ou repetitiva.
- (D) instiga o pensamento crítico e investigativo, permitindo o entendimento e a interpretação da história a partir de evidências concretas e variadas.
- (E) garante a aprendizagem de processos históricos passivamente, demonstrando que as narrativas históricas tradicionais ocorrem em construções antigas.

28

Fossem pequenos deslocamentos, como o do camponês que iria trocar excedentes nas feiras ou nos mercados sazonais, fossem as viagens longas por terra ou por mar com objetivos os mais variados [...] os homens e as mulheres medievais se deslocaram. [...] É assim que vemos um grande número de relatos [de viagem] se proliferar ao mesmo tempo que percebemos justamente a circulação de maior alcance se tornar mais e mais comuns: do mundo cristão, temos como relato mais célebre o de Marco Polo que, tomando a Rota da Seda, entraria em contato com o mundo mongol, chegaria à China e a diversas regiões longínquas.

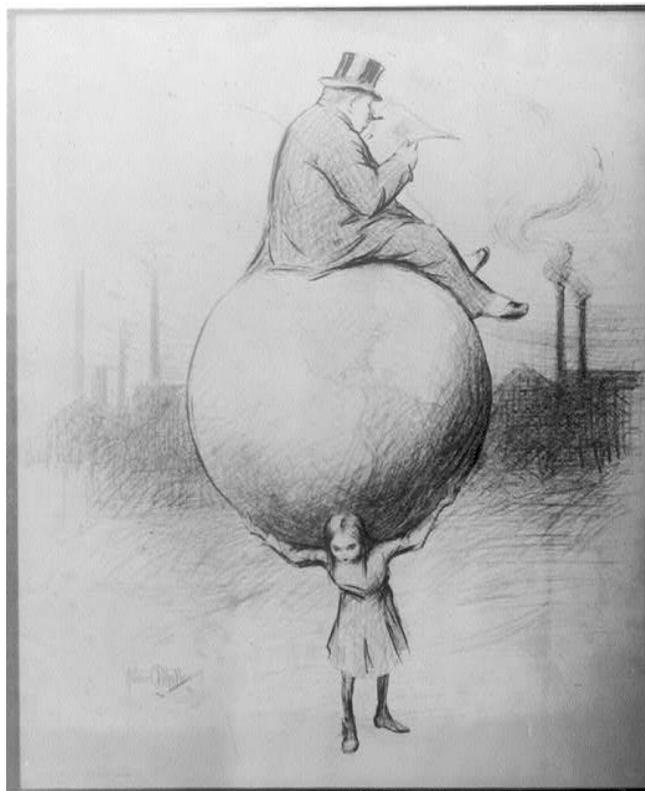
Estes relatos, não raro, trarão impressões desses viajantes sobre os lugares que visitam e os povos com os quais travam contato, sendo fonte imprescindível para pensarmos questões como a de identidade e de alteridade.

CASTRO, Anna Carla Monteiro de. **A rihla de Ibn Jubayr**: Relato da peregrinação de um viajante muçulmano. FORTES, C. (Org.) et al. *Ensinar e Aprender Idade Média*. Niterói: Translatio Studii, 2021.

Para que um(a) estudante do Ensino Fundamental II possa entender a existência do tipo de relato expresso no texto é necessário

- (A) considerar que a esfera religiosa cristã foi predominante na história medieval.
- (B) identificar que a circulação de pessoas e a migração é um fenômeno humano.
- (C) depreender que as relações de gênero foram intransigentes ao longo da história.
- (D) inferir que o contato entre povos diversos foi um fenômeno tipicamente europeu.
- (E) reconhecer que a atividade econômica medieval se limitava ao aspecto identitário.

29



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Child_labour_cartoon_Hine_no_2871.jpg. Acesso em: 18 jul. 2024.

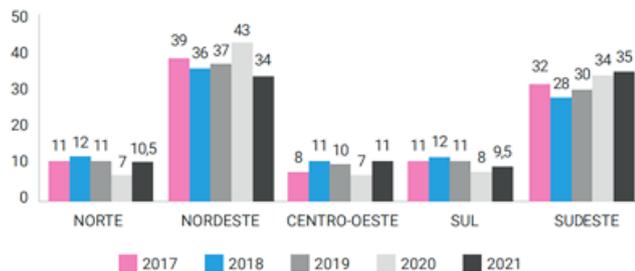
A ilustração foi produzida na primeira década do século XX, mas ela expressa um problema social inerente aos séculos anteriores. Qual é essa problemática?

- (A) O trabalho entendido como prática intelectualizada, representado pelo globo terrestre.
- (B) O desenvolvimento da poluição das áreas urbanas, representado pela fumaça das fábricas.
- (C) A conduta de empregar crianças nas fábricas, representada pela menina segurando o globo.
- (D) A prática da disciplinarização dos corpos nas fábricas, representada pela posição do homem.
- (E) A exploração do trabalho rural pela burguesia urbana, representada pelo homem de chapéu.

30

Texto I

Assassinatos de pessoas trans por região em porcentagem (2017-2021)



BENEVIDES, Bruna (org). **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021**. Brasília: Distrito Drag, ANTRA, 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

Texto II

[...] a escola é um espaço decisivo para contribuir na construção de padrões sociais de relacionamentos democráticos pautados pelo reconhecimento e respeito à diversidade sexual, contra a violência, por meio da desmistificação e da desconstrução de representações sociais naturalizantes, estereotipadas e restritivas concernentes a todas as minorias, dentre elas, a população LGBT.

BRANDT, Maria Elisa Almeida; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Cadernos SECAD, Brasília, 2007. Disponível em: https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/GENERO_DIVERSIDADE_SEXUAL_NA_ESCOLA.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

Tendo em vista a discussão explicitada pelos textos, o Currículo de Ensino Fundamental II do Estado de Pernambuco e o papel do(a) professor(a) de História, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () A interpretação de problemas sociais do presente deve ser baseada na compreensão do passado.
- () A escola é um espaço democrático, logo, livre dos padrões de violência da sociedade brasileira.
- () A discussão de temáticas relativas à população LGBTQ+ é dificultada pela grade curricular do estado.
- () A fonte do Texto I pode ser utilizada em sala de aula como recurso didático para apresentar a temática, possibilitando o reconhecimento de problemas sociais do presente e seus possíveis diálogos com o passado.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V – V – V – V.
- (B) V – F – F – F.
- (C) V – F – F – V.
- (D) F – F – V – V.
- (E) F – V – F – F.

31



BOCCACIO, Master of the Geneva. **Calendário mensal de tarefas**. França: Museu Condé, 1470 a 1475. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Crescenzi_calendar.jpg. Acesso em: 17 jul. 2024.

A imagem, produzida no século XV, representa a vida cotidiana no período medieval. À vista disso, para que um aluno do Fundamental II entenda o seu significado histórico, é necessário

- (A) analisar a dinâmica da cobrança de impostos clericais na época do feudalismo.
- (B) memorizar as diferenças entre os calendários utilizados ao longo da história.
- (C) compreender a relação entre o tempo da natureza e o trabalho no medievo.
- (D) justificar o trabalho como fonte geradora de renda do camponês medieval.
- (E) identificar a importância do trabalho nobiliárquico durante a Idade Média.

32

O movimento operário [brasileiro], [...] liderado por homens [...] atuou no sentido de fortalecer a intenção disciplinadora de deslocamento da mulher da esfera pública do trabalho e da vida social para o espaço privado do lar.

Assim, [...] a mulher é pensada na linguagem romântica das classes dominantes, fundamentadas pelo saber médico, como encarnação das emoções, dos sentimentos, irracional, incapaz de resistir, mesmo que os documentos da época nos revelem que as mulheres tenham participado em peso das mobilizações políticas, que muitas tenham paralisado as fábricas [...].

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista, Brasil 1890-1930.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

A partir do texto, avalie as afirmativas abaixo.

- I. A dinâmica de poder no universo operário brasileiro estava intrinsecamente relacionada às formas de pensar o “ideal feminino” da classe burguesa.
- II. A análise presente no texto é fomentada pela base curricular pernambucana, pois a autora expressa um viés crítico acerca das relações de gênero, discussão prevista no Currículo de Pernambuco.
- III. Os debates atuais acerca das questões de gênero ampliaram a emergência de estudos sobre o protagonismo das mulheres em contextos diversos na história.
- IV. O texto é compreendido como um recurso didático por expor uma contextualização abordada pela grade curricular de Pernambuco aos alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II.

Quais são as afirmativas corretas?

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

33

Texto I

São os sítios arqueológicos monumentos [...] pois, transmitem intencionalmente ou não às sociedades com escrita, informações sobre origem, deslocamentos, primeiras escolhas e formas de viver que fizeram parte da perpetuação e adaptação da espécie. É na dialética interpretativa da sociedade com escrita que o sítio assume seu papel de testemunho da passagem do tempo na paisagem.

RUFINO, Elenita Helena. **Danos ao patrimônio arqueológico rupestre pernambucano: perdas locais de bens nacionais** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Mestrado_em_Preservacao_Dissertacao_RUFINO_Elenita_Helena.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

Texto II

Novos sítios revelam arte de nômades que viveram há 10 mil anos em PE

Cinco novos sítios arqueológicos foram descobertos em 2023, na região do Sertão do Moxotó, em Pernambuco. A área é conhecida pela riqueza de artes rupestres.

MADEIRO, Carlos. **Novos sítios revelam arte de nômades que viveram há 10 mil anos em PE.** UOL, 07 jan. 2024.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2024/01/07/novos-sitios-revelam-arte-de-povos-nomades-ha-10-mil-anos-no-sertao-de-pe.htm>. Acesso em: 17 jul. 2024.

No estudo de história, para que um estudante do Ensino Fundamental II avalie a importância das descobertas citadas no texto II, torna-se necessário

- (A) compreender o significado histórico de um sítio arqueológico.
- (B) diferenciar os tipos de deslocamentos humanos nas Américas.
- (C) identificar a excepcionalidade da arte rupestre pernambucana.
- (D) analisar as diferentes formas de escrita realizadas na paisagem.
- (E) reconhecer o sítio arqueológico como um patrimônio imaterial.

34

Como a administração egípcia era altamente formalizada, era indispensável o conhecimento da escrita por parte daqueles que exerciam funções públicas, havendo escolas específicas de formação escribas, que eram exatamente aqueles encarregados de documentar leis, atos administrativos e judiciais. Tais escribas formavam uma classe de grande prestígio e bem remunerada em função da importância do cargo por eles ocupado e do reduzido número de pessoas que tinham acesso à escrita. Não era incomum que os escribas ascendessem a funções relevantes no Estado, sendo a referida atividade quase que uma etapa indispensável para o acesso a carreiras como a de médico e sacerdote, dentre outras.

MENDONÇA, Paulo Roberto Soares. **Da Cidade como Núcleo Político das Civilizações da Antiguidade: Egito e Mesopotâmia.** Revista de Direito da Cidade, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 170–196, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/10362>. Acesso em: 17 jul. 2024.

Levando em consideração a faixa etária na qual a temática discutida pelo texto está inserida na grade curricular do Estado de Pernambuco, é importante

- (A) esclarecer a dinâmica descentralizada da política administrativa egípcia.
- (B) explicar o surgimento da escrita cuneiforme e o prestígio de quem a usava.
- (C) expor a exigência intelectual das sociedades antigas do continente africano.
- (D) distinguir a função dos escribas das tarefas administrativas do Estado egípcio.
- (E) identificar a escrita como uma forma de registro necessária para a vida política.

35

São Lourenço da Mata é um dos assentamentos urbanos mais antigos do Brasil. [...]

Existem registros da presença de índios tupinambás no local, datados de 1554. Este grupo indígena ocupava vastas extensões de terra ao longo dos rios Capibaribe e Beberibe e ofereceu grande resistência à colonização portuguesa. [...]

O município situa-se na bacia do rio Capibaribe, tendo como seus principais tributários os rios Capibaribe, Aratangi, Goitá, Tapacurá, Muribara, Macaco, Maninimbu, Tejipió, Pirãozinho e Várzea do Una. Além das barragens de Tapacurá e Goitá.

SLM. São Lourenço da Mata. Câmara Municipal, Pernambuco. Disponível em: <https://www.saolourencodamata.pe.leg.br/saolourencodamata>. Acesso em: 19 jul. 2024.

O contexto sócio-histórico local é um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a história de São Lourenço da Mata permite que a(o) professor(a) estabeleça relações com o período

- (A) pré-cabraliano, pois os povos indígenas do território brasileiro realizavam a coivara, técnica de canalização de rios.
- (B) pré-colombiano, pois no Império Inca a criação de chinampas, próximos aos rios, possibilitou a prática da agricultura.
- (C) colonial, pois colonizadores usaram os rios para estabelecer rotas de comércio com os povos indígenas do interior.
- (D) antigo, pois nas cidades sumérias, os rios foram essenciais para o cultivo de alimentos e a criação de técnicas de irrigação.
- (E) pré-histórico, pois no período paleolítico, as comunidades agrícolas se fixaram nas margens dos rios criando sociedades.

36

No prólogo de *O som ao redor* (2012) aparecem fotos do passado rural, do engenho da família dos personagens, demonstrando que a família proprietária do engenho foi transposta para a cidade em uma espécie de espelhamento do monopólio da terra rural para a terra urbana. [Kleber] Mendonça Filho [cineasta pernambucano e diretor de *Som ao redor*] expõe, de certo modo, um lugar comum ao retratar a elite urbana recifense com seus pés ainda fincados no engenho, ou seja, a metáfora mais que perfeita da continuidade de exploração [...]. Importante notar que tal aproximação entre campo e a cidade [...] foi uma aposta muito acertada na narrativa e que muito contribuiu para complexificar a representação do Nordeste e de suas cidades.

XAVIER, Júlia De Souza Magalhães; BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. **Geografia e cinema na representação do nordeste brasileiro**: uma análise da trilogia de Kleber Mendonça Filho. *Boletim Campineiro de Geografia*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 271–287, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/3062>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Sobre a descrição e análise do prólogo do filme *O som ao redor* apresentada no texto e o ensino de História, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Os filmes são ótimos recursos didáticos para ilustrar determinadas situações históricas e sociais, como a relação entre o universo urbano e rural em Pernambuco. No caso da metáfora presente no prólogo do filme, entretanto, a relação com a formação da cidade e da elite recifense é inexata, já que a cidade foi fundada por comerciantes durante o período colonial.

ADEMAIS

- II. O engenho açucareiro foi produto da colonização e exploração portuguesa, na qual foi notório o uso de mão de obra escravizada de origem africana. Esse processo formou cidades que, pelo menos em um primeiro momento, estavam no centro gravitacional da exploração açucareira, e que hoje são preservadas, como é o caso do centro histórico de Olinda.

A respeito dessas asserções, qual é a opção correta?

- (A) As asserções I e II são proposições falsas.
- (B) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- (C) A asserção I é uma proposição verdadeira e a asserção II é uma proposição falsa.
- (D) A asserção I é uma proposição falsa e a asserção II é uma proposição verdadeira.
- (E) As asserções I e II são proposições verdadeiras e a asserção II complementa a asserção I.

37

Há um quadro de Klee que se chama *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece querer afastar-se do lugar que permanece imóvel. Seus olhos estão arregalados, sua boca e suas asas prontas para voar. Tal é o aspecto que deve ter necessariamente o anjo da história. Ele tem o rosto voltado para o passado. Onde diante de nós aparece uma série de eventos, ele não vê senão uma só e única catástrofe, que não cessa de amontoar ruínas sobre ruínas e as joga a seus pés. Ele bem que gostaria de se deter, acordar os mortos e reunir os vencidos. Mas do paraíso sopra uma tempestade que abate suas asas, tão forte que o anjo não pode tornar a fechá-las. Essa tempestade o empurra incessantemente para o futuro, para o qual ele tem as costas voltadas, enquanto diante dele as ruínas se acumulam até o céu. Essa tempestade é o que nós denominamos progresso.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

A descrição de Walter Benjamin discute o conceito de História e sugere que

- (A) a narrativa histórica deve ser constituída por um conceito de passado inalterável, exposto em “permanece imóvel”.
- (B) os acontecimentos históricos se expressam através de uma linearidade temporal, identificado em “uma série de eventos”.
- (C) a releitura do passado é uma premissa básica do conhecimento histórico, interpretado em “o rosto voltado para o passado”.
- (D) o tempo histórico abrange as especificidades experimentadas pelos grupos sociais dominantes, afirmado em “reunir os vencidos”.
- (E) o conceito de progresso é associado à prática religiosa cristã, revelado em “do paraíso sopra uma tempestade que abate suas asas”.

38

Texto I

Resumindo as características formais do jogo, poderíamos considerá-lo uma atividade livre, conscientemente tomada como “não-séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2019

Texto II

A utilização de jogos em sala de aula para o ensino de História tem sido compreendida cada vez mais como um método pedagógico profícuo na medida em que alia o lúdico às tarefas escolares e, dessa forma, consegue promover uma adesão mais entusiasmada dos alunos às práticas de ensino-aprendizagem.

SILVA, Andréa Maria da. A utilização de jogos no ensino de história: uma didática possível. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 49, n. 1, p. 246–260, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/76510>. Acesso em: 17 jul. 2024.

Qual é a vantagem oferecida pela estratégia metodológica discuta pelos textos para o ensino de História?

- (A) O conteúdo programático de História é melhor assimilado através de atividades lúdicas e da diversão, viabilizando a distração.
- (B) O processo educativo é realizado através da interação social e da brincadeira, facilitando o controle disciplinar na sala de aula.
- (C) A aplicação de jogos no ensino de História substitui a necessidade de avaliações tradicionais, omitindo as dificuldades estudantis.
- (D) Os jogos educacionais dispensam o planejamento pedagógico, possibilitando maior interação no processo de ensino-aprendizagem.
- (E) A atividade lúdica permite incluir diferentes elementos constitutivos da História de uma forma integrada, promovendo maior adesão.

Professor de História

39

Ao terceiro dia do mês de agosto de 1645, foi travada, no Monte das Tabocas, a primeira batalha entre combatentes da Insurreição Pernambucana e tropas holandesas de ocupação, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais. Nesse embate, que é considerado o primeiro ato da epopeia triunfal de Guararapes, aflorou todo o talento guerreiro do capitão Antônio Dias Cardoso.

Comandante das forças insurgentes, as quais haviam se preparado nas matas de Pernambuco ao longo de seis meses, Dias Cardoso revelou-se um mestre na “guerra brásilica”, mediante a judiciosa utilização do terreno, a permanente manutenção da iniciativa e o oportuno emprego da surpresa, além de inspirar uma inexecdível bravura por parte de seus companheiros de armas.

CABRAL, Sabastião da Silva et al. **Turismo ecológico e histórico no parque estadual monte das tabocas**: proposta de implantação. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 10, n. 30, p. 188–197, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15896>. Acesso em: 17 jul. 2024.

Para que um estudante do Ensino Fundamental II possa compreender as singularidades apontadas pelo texto, a respeito do conflito citado, é necessário

- (A) analisar a cronologia do processo de invasão holandesa no Nordeste.
- (B) reconhecer as especificidades geográficas do território pernambucano.
- (C) caracterizar o tipo de exploração econômica realizada pelos holandeses.
- (D) definir a relação econômica entre a colônia portuguesa e os países europeus.
- (E) identificar o princípio nacionalista dos colonos holandeses da região Nordeste.

40

Pode parecer contraintuitivo, mas, naquele tempo, dependendo do lugar que uma mulher ocupava na hierarquia social, ficar viúva não era seu fim [...]. No imaginário da região, essas mulheres eram conhecidas como as matriarcas do sertão. E é com esse epíteto que, uma vez viúva, a partir de 1809, Bárbara passa a atuar e ser reconhecida. [...]

Quando, em 6 de março de 1817, estoura a Revolução em Recife, não à toa, no mês seguinte, em abril de 1817, o rastilho de pólvora é levado até o Ceará pelo filho caçula de Bárbara [...]. A influência da mãe na região seria fundamental para irradiar a revolução. Pela primeira vez, um movimento anticolonial ultrapassava a fase conspiratória e chegava ao poder. Os revolucionários haviam proclamado a República.

PELEGRINO, Antonia. **Bárbara de Alencar e as raízes brasileiras da violência política de gênero**. Sesc São Paulo: Revista do Centro de Pesquisa e Formação, nº 15, 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/barbara-de-alencar-e-as-raizes-brasileiras-da-violencia-politica-de-genero/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

No Ensino de História, abordar a temática descrita pelo texto, a partir da análise feita pela autora, se justifica pela necessidade de

- (A) promover a abordagem diversificada do passado através do uso de diferentes narrativas.
- (B) identificar os heróis e heroínas regionais no intuito de promover categorias sociais locais.
- (C) analisar a atuação das mulheres das camadas populares na esfera política pernambucana.
- (D) fomentar o conhecimento sobre as relações de gênero associadas ao período republicano.
- (E) considerar a relevância dos eventos regionais em detrimento das circunstâncias nacionais.

41

Texto I

Primeiro cê sequestra eles, rouba eles, mente sobre eles
 Nega o Deus deles, ofende, separa eles
 Se algum sonho ousa correr, cê para ele
 E manda eles debater com a bala que vara eles, mano
 Infelizmente onde se sente o sol mais quente
 O lacre ainda tá presente só no caixão dos adolescente

EMICIDA. *Ismália*. Amarelo. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. Disponível em: <https://g.co/kgs/P4m8kX1>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Texto II

No Brasil, ser negro significa ser mais pobre do que o branco, ter menos escolaridade, receber salário menor, ser mais rejeitado pelo mercado de trabalho, ter menos oportunidades de ascensão profissional e social, dificilmente chegar à cúpula do poder público e aos postos de comando da iniciativa privada [...] ser vítima preferencial da violência urbana, ter mais chances de ir para a prisão, morrer mais cedo.

WESTIN, Ricardo. **Negro continuará sendo oprimido enquanto o Brasil não se assumir racista, dizem especialistas**. Agência Senado, 22/06/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/negro-continuara-sendo-oprimido-enquanto-o-brasil-nao-se-assumir-racista-dizem-especialistas>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Sobre a problemática social discutida nos Texto I II, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O Texto I utiliza a linguagem poética para explicitar a experiência pessoal e coletiva, vivida por pessoas negras, da violência e da discriminação racial. O Texto II, em consonância com a discussão apresentada no Texto I, apresenta evidências que contextualizam as experiências descritas no primeiro texto.

PORTANTO

- II. A obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, disposto na legislação desde 2003, contribui para que a letra da música possa ser compreendida pelos estudantes do ensino básico do país, pois o entendimento de trechos como “sequestra eles” e “nega o Deus deles” só é possível a partir de uma análise da história do Brasil que reconhece as características do regime escravocrata e a diversidade religiosa das populações africanas que foram trazidas como escravizadas à colônia portuguesa.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- (A) As asserções I e II são proposições falsas.
 (B) A asserção I é uma proposição verdadeira e a asserção II é uma proposição falsa.
 (C) A asserção I é uma proposição falsa e a asserção II é uma proposição verdadeira.
 (D) As asserções I e II são proposições verdadeiras e a asserção II conclui a asserção I.
 (E) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a asserção II não conclui a asserção I.

42

Texto I

DA HORA, Abelardo Germano. **Meninos de Recife**. Xilogravura, 1962. Disponível em: <https://i0.wp.com/rodriguesgaleria.com.br/wp-content/uploads/2021/09/7a.jpg?fit=1174%2C1567&ssl=1>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Texto II

O historiador da arte terá de aferir o que julga ser o significado intrínseco da obra ou grupo de obras a que devota sua atenção, com base no que pensa ser o significado intrínseco de tantos outros documentos da civilização historicamente relacionados a esta obra ou grupo de obras quanto conseguir: de documentos que testemunhem as tendências políticas, poéticas, religiosas, filosóficas e sociais da personalidade do período ou país sob investigação. Nem é preciso dizer que, de modo inverso, o historiador da vida política [...] e de situações sociais deveria fazer uso análogo das obras de arte.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

No Ensino de História, a compreensão de imagens, como a apresentada no Texto I, pelos estudantes é possível quando o(a) professor(a)

- (A) analisa a trivialidade dos objetos da cultura material e imaterial ao longo da história brasileira.
 (B) contextualiza as desigualdades sociais e regionais e as suas relações com as produções culturais.
 (C) problematiza o significado das produções artísticas regionais por serem intensamente políticas.
 (D) discute os impactos econômicos, no cenário brasileiro, da criação da Carta de Direitos Humanos.
 (E) relaciona a desigualdade socioeconômica com o plano desenvolvimentista da Ditadura Militar.

43

A ideia de desapropriar árabes palestinos de suas terras para a criação de um Estado exclusivamente judeu nasceu muito antes de 1948, ano da proclamação do Estado de Israel. [...]

O Mandato Britânico da Palestina — período em que a Palestina foi colônia britânica com a derrota do Império Turco-Otomano na 1ª Guerra Mundial —, longe de segurar os impulsos do projeto sionista, permitiu que o empreendimento se mantivesse em rápido crescimento. Ao final dos anos 1930, duas décadas após a Declaração de Balfour (1917) [...], líderes sionistas já desenhavam seu projeto em formas concretas. [...]

Como resultado desse processo histórico, Israel hoje exerce grande controle sobre toda a região da Palestina, e são frequentes as denúncias de crimes de violação de direitos humanos.

MAZZEI, Amanda; IRALA, Bruna. **Questão Israel-Palestina**: 73 anos de limpeza étnica. *Jornal do Campus*: São Paulo, 24/06/2021. Disponível em: <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2021/06/questao-israel-palestina-73-anos-de-limpeza-etnica>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Para que um aluno do Ensino Fundamental II entenda a afirmação da primeira frase do texto é necessário que o(a) professor(a) de História explique

- a atuação do imperialismo britânico e a sua regulamentação restritiva no que diz respeito às políticas migratórias para a região da Palestina.
- as consequências da dissolução do Império Turco-Otomano, pois esse fato marcou o início do processo migratório de judeus para a Palestina.
- as origens do projeto sionista e os seus objetivos, além da importância da Terra Santa, situada na região da Palestina, para a religião judaica.
- a ascensão do nazifascismo em países europeus, cujas políticas antissemitas sustentaram a criação de um Estado judeu no Oriente Médio.
- a violação de direitos humanos realizada por terroristas palestinos, aspecto que fortalece a legitimidade atual do movimento sionista.

44

Texto I

Os vagabundos, mendigos validos e hebríos habituais, vadios e desordeiros [...]. Tornar-se-ão úteis a si próprios e a sociedade, que não deve ter em seu seio indivíduos ociosos e prejudiciais, e sim segregá-los em local onde deixem de constituir ameaça a coletividade.

JORNAL DO COMÉRCIO. Recife, Pernambuco, 16 de agosto de 1923. Arquivo público Jordão Emerenciano.

Texto II

Por conta da ausência de políticas públicas que fossem capazes de produzir uma inserção da população pobre que habitava a capital pernambucana, era comum que vendedores ambulantes, prostitutas, e menores abandonados estivessem em situação de vulnerabilidade, ocasionando problemas que iam de epidemias a problemas com a polícia. [...]

Com o respaldo das teorias higienistas, foi possível implantar uma perseguição àqueles que eram tidos como transmissores de mazelas sociais.

NEVES, Marcos Alessandro. **Higienismo e ações de remodelamento urbano no Recife (1900-1929)**. *Cadernos do CEOM*, Chapecó (SC), v. 31, n. 48, p. 50-59, 2018. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/4052>. Acesso em: 18 jul. 2024.

O Texto I foi extraído de um jornal recifense de 1923. Como recurso didático, esse documento histórico possibilita a

- observação de que os grupos sociais, antes ameaçadores, se tornaram obsoletos.
- comparação com os problemas sociais presentes nas zonas urbanas na atualidade.
- identificação de grupos sociais perigosos nas cidades pernambucanas atualmente.
- investigação do passado histórico por meio da interpretação de fontes secundárias.
- distinção entre os efeitos das teorias higienistas e as políticas públicas no século XX.

45

Texto I

No período de descolonização apelam para a razão dos colonizados. Propõem a eles valores seguros [...] que é preciso apoiar-se em valores [...] bem avaliados. Ocorre porém que, quando um colonizado ouve um discurso sobre a cultura ocidental, ele saca o seu facão ou pelo menos se certifica de que o tem em seu alcance. A violência com a qual a supremacia dos valores brancos se afirmou [...], faz com que, por meio de uma justa inversão das coisas, o colonizado ria com escárnio quando esses valores são evocados diante dele.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

Texto II

Duvido muito que a não violência possa ser um princípio, se entendemos por princípio uma regra consistente, passível de ser aplicada com a mesma confiança e da mesma maneira a toda e qualquer situação. [...] A pergunta pertinente, portanto, se torna: em que condições somos receptivos a essa reivindicação, o que torna possível aceitar a reivindicação quando ela surge, ou melhor dizendo, o que possibilita o surgimento da reivindicação.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto?. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2017.

No ensino de história, o(a) professor(a), ao abordar temáticas relativas ao conceito discutido pelos textos, deve levar em consideração a

- pluralidade de perspectivas históricas, problematizando os diferentes tipos e usos da violência.
- complexidade do conceito de violência, identificando as técnicas de guerra do neocolonialismo.
- diversidade de períodos históricos, avaliando a prática da não violência como algo hegemônico.
- heterogeneidade de sujeitos históricos, citando o interesse da não violência pelos colonizados.
- desigualdade das relações étnico-raciais, enfatizando o extremismo de grupos sociais excluídos.

46

Sempre que, na infância, eu tentava levar as pessoas ao meu redor a fazer as coisas de outra maneira, a olhar o mundo de outra forma, usando a teoria como intervenção, como meio de desafiar o status quo, eu era castigada. Lembro-me de, ainda muito nova, tentar explicar à Mamãe por que parecia altamente injusto que o Papai, homem que quase não falava comigo, tivesse o direito de me disciplinar [...]. A resposta dela foi dizer que eu estava perdendo o juízo e precisava ser castigada com mais frequência. [...]

A teoria não é intrinsecamente curativa, libertadora e revolucionária. Só cumpre essa função quando lhe pedimos que o faça e dirigimos nossa teorização para esse fim.

BELL, Hooks. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

Como um(a) professor(a) de História pode utilizar a análise feita pela autora no processo de ensino-aprendizagem?

- (A) Encorajando um pensamento crítico acerca das estruturas sociais, caracterizando as identidades como algo cristalizado.
- (B) Favorecendo uma análise plural da história, distinguindo as relações familiares das relações de poder das sociedades.
- (C) Viabilizando um aprendizado excessivamente teórico da história, reconhecendo a futilidade da experiência pessoal.
- (D) Promovendo uma abordagem crítica da história, identificando a importância da construção de princípios cidadãos.
- (E) Utilizando uma didática que atenda diferentes tipos de estudantes, uniformizando as diferentes vivências históricas.

47

Texto I

Um mulato baiano, muito alto e mulato
Filho de um italiano e de uma preta hauçá

Foi aprendendo a ler olhando mundo à volta
E prestando atenção no que não estava à vista
Assim nasce um comunista

Um mulato baiano que morreu em São Paulo
Baleado por homens do poder militar
Nas feições que ganhou em solo americano
A dita guerra fria, Roma, França e Bahia

VELOSO, Caetano. **Um comunista**. Abraço. São Paulo: Universal Music, 2012.
Disponível em: <https://g.co/kg/MVbap4s>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Texto II

(Carlos Marighella) Essa mensagem é para os operários de São Paulo, da Guanabara, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, incluindo os trabalhadores do interior para criar o núcleo do exército de libertação

[...]

Mártir, o mito ou Maldito sonhador

Bandido da minha cor

Um novo Messias

Se o povo domina ou não

Se poucos sabiam ler

E eu morrer em vão

Leso e louco sem saber

Coisas do Brasil, super-herói, mulato

[...]

Da Bahia de São Salvador Brasil

Capoeira mata um mata mil, porque

Me fez hábil como um cão

[...]

Confesso que queria

Ver Davi matar Golias

[...]

Não se faz revolução sem um fura na mão

Sem justiça não há paz, é escravidão

Revolução no Brasil tem um nome

RACIONAIS MC's. *Mil Faces de um Homem Leal (Marighella)*. São Paulo: Boogie Naípe, 2017. Disponível em: <https://g.co/kg/q8TVV81>. Acesso em: 19 jul. 2024.

Incorporar músicas como recurso didático no ensino de História complementa o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o uso das fontes apresentadas no Texto I e Texto II se fundamenta no princípio de que

- (A) as figuras históricas são projetadas no presente de forma romantizada e descontextualizada.
- (B) a história se constrói a partir da reprodução do passado e da alegoria da resistência armada.
- (C) os símbolos de resistência do passado são reavaliados no presente por meio da desmistificação.
- (D) a Ditadura Militar criou um aparelhamento institucional repressivo simbolizado em Marighella.
- (E) a cultura imaterial expõe interpretações do passado que se baseiam em demandas do presente.

48

O Movimento Negro Unificado de Pernambuco – MNU-PE, desde sua fundação, adotou postura contestatória com relação à abolição da escravidão. O principal conflito residia em torno das comemorações do 13 de maio. Para o Movimento Negro Contemporâneo, a data serviria para protestar e denunciar a situação na qual os negros foram submetidos no pós-abolição, ou seja, em condições precárias de sobrevivência.

Criar diferentes iniciativas para tornar pública a condição do negro e expor o racismo como problema a ser enfrentado em todas as esferas da sociedade, foi uma das preocupações do MNU-PE. Para tanto, foram criados jornais, que funcionaram como canais de protesto negro, pois não havia espaço na imprensa comercial para discussões relacionadas às questões raciais.

ANTOS, Maria Emília Vasconcelos dos; ROCHA, Sebastião Alves da. **O movimento negro unificado de Pernambuco e o Jornal Negritude (1986-1988)**. História UNICAP, Recife, PE, Brasil, v. 6, n. 11, p. 177–190, 2019. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/historia/article/view/1428>. Acesso em: 19 jul. 2024. Adaptado.

Levando em consideração a temática apresentada pelo texto, analise as afirmativas abaixo.

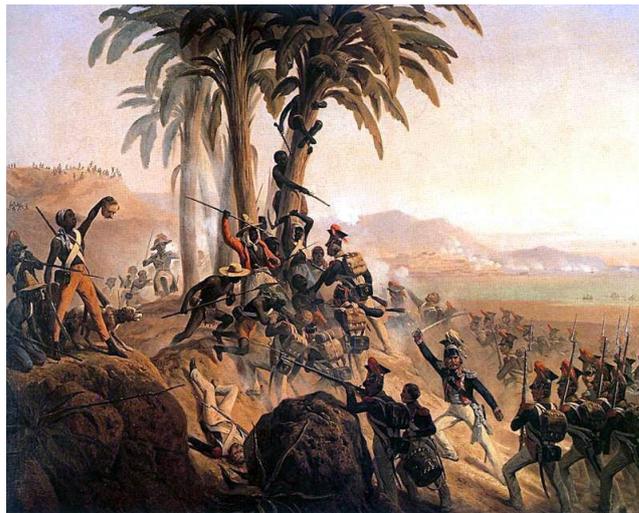
- I. Em Pernambuco, o MNU, Movimento Negro Unificado, criou estratégias para que os debates a respeito das questões raciais fossem disseminados, pois os meios tradicionais não divulgavam tais discussões.
- II. A princesa Isabel foi a responsável por assinar a Lei Áurea, no dia 13 de maio de 1888, lei que legislava sobre a liberdade e a inclusão da população negra na sociedade de classes.
- III. Atualmente, o Dia da Consciência Negra ocorre em 20 de novembro, data da formação do Quilombo de Palmares, cuja principal liderança é conhecida como Zumbi dos Palmares.
- IV. A abolição do tráfico negreiro ocorreu em 1850, durante o Segundo Reinado, através da Lei Eusébio de Queirós, antes dela outras leis foram escritas, mas não tiveram efeitos práticos.

É correto apenas o que afirma em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) III e IV.
- (E) I, III e IV.

49

Texto I



SUCHODOLSKI, January. Batalha de São Domingo. Óleo sobre tela, 1845. Polônia: Museu do Exército Polonês. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Battle_for_Palm_Tree_Hill.jpg. Acesso em: 18 jul. 2024.

Texto II

No início do século XXI, o Haiti, pioneiro nas lutas pela abolição, pela independência e pela república, comemorou duzentos anos de autonomia política, porém sob intervenção militar estrangeira. Nesses dois séculos, a pátria de Louverture foi devastada por catástrofes naturais e políticas. Furacões, ocupação estrangeira, secas, ditaduras sanguinárias, massacres e corrupção marcaram a história do país. Entre 1950 e 2005, os indicadores sociais e econômicos haitianos permaneceram muito negativos e o país tornou-se o mais pauperizado da América Latina.

PESCHANSKI, João Alexandre. Haiti. USP: Portal contemporâneo da América Latina e Caribe, São Paulo, 15/06/2017. Disponível em: <https://sites.usp.br/portallatinoamericano/espanol-haiti>. Acesso em: 18 jul. 2024.

A partir das discussões destacadas nos textos e o ensino de História, analise as afirmativas:

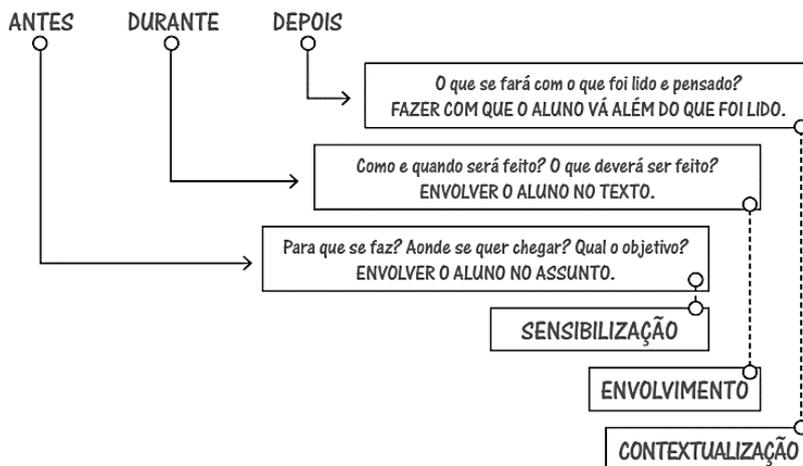
- I. O Currículo do Ensino Fundamental II de Pernambuco sugere uma abordagem interdisciplinar da Revolução Haitiana, abordando aspectos históricos e culturais, por exemplo.
- II. A pintura, por incorporar elementos inerentes à Revolução Haitiana, como o protagonismo da população negra e escravizada, é entendida como um instrumento pedagógico.
- III. No período colonial, o Haiti era denominado São Domingo, e seu processo de independência esteve intimamente ligado à Revolução Francesa, dado que o território era uma colônia francesa.
- IV. A caracterização do Haiti apresentada no texto II é elucidada pelos elementos visuais do texto I, pois o exército libertador haitiano, além de recorrer à violência, instaurou um regime ditatorial no país.

Quais são as afirmativas corretas?

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

50

Texto I



Planejamento para uma atividade de leitura a partir de metodologias ativas.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (org.). Metodologias ativas: sequências didáticas. São Paulo: FTD, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7936593/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas-Seqüências%20didáticas.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

Texto II

TÍTULO III
Da Declaração de Direitos
CAPÍTULO I
DOS DIREITOS POLITICOS
 [...]

Paragrapho unico - Não se podem alistar eleitores:

- a) os que não saibam ler e escrever;
- [...]
- c) os mendigos;
- d) os que estiverem, temporaria ou definitivamente, privados dos direitos politicos.

Art. 109. O alistamento e o voto são obrigatorios para os homens, e para as mulheres, quando estas exerçam função publica remunerada, sob as sancções e salvas as excepções que a lei determinar.

Art. 110. Suspendem-se os direitos politicos:

- [...]
- b) pela condemnação criminal, emquanto durarem os seus efeitos.

BRASIL (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 18 jul. 2024.

Ao utilizar o Texto II como uma fonte histórica e o planejamento apontado no Texto I como processo metodológico, a etapa de

- (A) envolvimento deve citar quem são as pessoas que podem votar nessa constituição.
- (B) contextualização deve problematizar a estruturação dos direitos políticos do período.
- (C) sensibilização deve evidenciar as semelhanças da Constituição de 1934 com a de 1988.
- (D) contextualização deve apontar as características do voto no Brasil durante a Era Vargas.
- (E) sensibilização deve explicar a importância do primeiro texto constitucional republicano.

Prova Dissertativa

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **Os desafios da escola para manter a concentração dos alunos**. Essa produção textual deve ser redigida na norma padrão da Língua Portuguesa e ter de 15 a 30 linhas. Boa Prova!

Texto I

De acordo com Gisele Hedler, especialista em comportamento humano, desde cedo as crianças estão suscetíveis a sofrerem com o bombardeio das mídias sociais. O termo “Brainrot” (podridão cerebral) refere-se à ideia de que consumir grandes quantidades de conteúdo considerado fútil ou de baixa qualidade pode prejudicar a capacidade mental. “Isso pode incluir o consumo excessivo de redes sociais, programas de TV de baixa qualidade, fofocas, memes e outros tipos de entretenimento que não oferecem valor educacional ou cultural significativo”, diz. Esse tipo de consumo pode levar a uma diminuição da capacidade de concentração, pensamento crítico e criatividade.

Jornal O Globo. “Brainrot”: conheça o distúrbio causado pelo excesso de conteúdo fútil na internet. Jornal O Globo, 09 jul. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2024/07/09/brainrot-conheca-disturbio-causado-por-excesso-de-conteudo-futil-na-internet.ghtml>. Acesso em: 18 jul. 2024. Adaptado.

Texto II

A Secretaria da Educação de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna divulgaram uma pesquisa com estudantes do Ensino Fundamental e Médio revelando que um em cada três estudantes diz ter dificuldades para conseguir se concentrar no que é proposto em sala de aula. Outro estudo, da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), obteve resultados semelhantes e observou que o uso excessivo de telas foi um dos fatores relacionados a esse quadro. Quando falamos de aprendizagem, não estamos falando apenas das matérias tradicionais do currículo escolar como português e matemática, mas também de aprender a conviver, se relacionar melhor consigo, com o outro e com o mundo. Um olhar ou uma escuta mais atenta e o cuidado com as relações são questões importantes em uma aprendizagem significativa em todas as disciplinas.

QUEIROZ, Patrícia. **O que fazer com alunos ansiosos, agitados e dispersos?** Nexo, 2022. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/o-que-fazer-com-alunos-ansiosos-agitados-e-dispersos>. Acesso em: 15 jul. 2024. Adaptado.

Texto III

Hoje, vive-se na era tecnológica. A escola e seus docentes devem se atualizar nessa linguagem que os alunos já dominam e, por sinal, com bastante facilidade. Não dá para oferecer métodos retrógrados, enquanto a juventude vigente anseia por algo novo. O uso constante de quadro e pincel, com certeza, gera desinteresse pela aula, pelo professor, pelos estudos e pela escola. As aulas não têm encantado os alunos como deveriam e, por não exercerem um fascínio inicial, parece-nos inviável conquistar a atenção/concentração necessária à assimilação daquilo que está sendo explicado, ensinado, investigado e produzido.

GOULART, Joender Luiz. **Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Vol. 04, pp. 89-110, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desinteresse-escolar>. Acesso em: 18 jul. 2024. Adaptado.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

Realização

